



A COMUNHÃO DOS DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS NA IGREJA



Ambiente: *capela ou sala, mesa baixa (de forma que todos possam sentar ao redor) pão, vinho, bacia com água, toalha e velas.*

MOTIVAÇÃO:

“Tornar a partir de Cristo”, centro de todo o projeto pessoal e comunitário: este é o empenho! Encontrai-o, contemplai-o, de modo especial na Eucaristia, celebrada e adorada todos os dias como fonte e ápice de existência e da vida apostólica. É desta forma que queremos estar diante da Eucaristia neste tempo de oração e reflexão. Encontrar nela a força e a coragem para sermos “sinal e expressão do amor de Deus”, em toda e qualquer situação em que nos encontrarmos. Este é o testemunho que o mundo deseja perceber em cada um de nós cristãos, sustentados pela fé na Eucaristia e no amor fraterno que nos identifica como filhos e filhas de Deus.

ORAÇÃO AO ESPÍRITO SANTO

Vinde Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis e acendei neles o fogo do vosso amor. Enviai o vosso Espírito e tudo será criado, e renovareis a face da terra.

Oremos: Ó Deus que instruístes os corações dos vossos fiéis com a luz do Espírito Santo, fazei que apreciemos retamente todas as coisas segundo o mesmo Espírito e gozemos sempre de sua consolação. Por Cristo Senhor nosso. Amém.



Animador: Jesus, no início de seu ministério, escolhe os doze para viver em comunhão com ele. Para favorecer a comunhão e avaliar a missão, Jesus lhes pede: “Venham só vocês a um lugar desabitado, para descansar um pouco”. Ao que parece, o encontro a sós indica que Jesus quer falar-lhes ao coração. Também hoje o encontro dos discípulos com Jesus na intimidade é indispensável para alimentar a vida comunitária, bem como a nossa atividade missionária.

*Cantar o refrão: **Agora é hora de silêncio interior de deixar Cristo falar sua mensagem de amor (2x)***

Voz 1 - Os discípulos são chamados a viver em comunhão entre si e com o Pai e com seu Filho, morto e ressuscitado, na comunhão do Espírito Santo. Comunhão, sacramento da íntima união com Deus. Comunhão é “comer junto com”. Constitui, para as culturas tradicionais de todas as latitudes, uma das experiências de convivência e de fraternidade mais intensa e significativa: “comunidade de mesa é comunidade de vida”.



Música:

“Participar é criar comunhão, fermento no pão saber repartir”

Voz 2 - Um dos traços distintivos do ministério de Jesus foi, precisamente, a prática habitual de comer junto (com os outros), fazer comunhão, em particular com os pequenos, os pobres, os marginalizados e, sobretudo, os publicanos e os pecadores.

Voz 3 - A vocação ao discipulado missionário é con-vocação à comunhão em sua Igreja. Não há discipulado sem comunhão. Para fazer comunhão é necessário que nos despojemos de todo o tipo de preconceito, que nos deixemos purificar pela ação da Trindade Santa que recebemos em nosso Batismo, que nos deixemos lavar os pés, como fez Jesus com seus discípulos na Última Ceia.



*Ler o Evangelho de **Jo 13, 1-17** em forma de Leitura Orante, em pequenos grupos.*

Voz 4 - Fazer comunhão é “fazer parte com”. Para fazer parte com Jesus na sua refeição é preciso que deixemos que ele lave nossos pés e purifique nosso coração. Bento XVI nos lembra que o amor à Eucaristia leva também a apreciar o sacramento da reconciliação, para podermos nos aproximar dignamente da mesa da comunhão.

O assessor pega uma bacia e repete o gesto de Jesus.



Música:

Lava-pés (CD: Do jeito da Vida – Pe. Loacir)

Leitura silenciosa dos números que seguem. Após a leitura partilhar o que leu e entendeu...

1. A Igreja é comunhão no amor. Esta sua essência é o sinal através do qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade. O novo mandamento é que une os discípulos entre si, reconhecendo-se como irmãos e irmãs, obedientes ao mesmo mestre, membros unidos à mesma cabeça e por isso, chamados a cuidarem uns dos outros.

2. Estar à mesa com Jesus pressupõe muito mais: é o anúncio de que o tempo da salvação já irrompeu... a mensagem de Jesus, que anuncia o Deus desejoso de entrar em relação com os pecadores, encontrou na comunidade de mesa, com os desprezados, a sua expressão mais clara, mas também mais impressionante.

3. Só pode sentar-se à mesa quem vive em comunidade. A vida em comunidade é a essência da vocação cristã. O discipulado e a missão sempre supõem a pertença a uma comunidade. Deus não quis salvar-nos isoladamente, mas formando um povo. Este é um aspecto que distingue a experiência da vocação cristã de um simples sentimento religioso individual.

4. Na vida do povo de Deus a comunhão e missão estão sempre profundamente unidas entre si... a comunhão é missionária e missão é para a comunhão. Ninguém tem maior amor que dar a vida pelos amigos...

5. A Eucaristia, participação de todos no mesmo pão de vida e no mesmo cálice de salvação, nos faz membros do mesmo corpo. Ela é a fonte e o ponto mais alto da vida cristã, sua expressão mais perfeita e o alimento da vida em comunhão. A Igreja que a celebra é casa e escola de comunhão, onde os discípulos compartilham a mesma fé, esperança e amor a serviço da missão evangelizadora.

6. Seguindo o exemplo da primeira comunidade, nós, como grupo de jovens nos reunimos para partir o pão da Palavra e da Eucaristia e perseverar na prática da caridade.

7. Foi isto que Jesus nos ensinou na Última Ceia. São Tomás, afirmou: antes que Jesus fosse entregue por um traidor aos seus inimigos, ele mesmo se entregou aos seus amigos. Sem a celebração da Última Ceia, não teríamos prova mais forte e imediata do sentido que Jesus quis dar à sua morte. Eucaristia é comunhão, é memorial da comunhão de Jesus com os seus: comamos deste pão e bebamos deste vinho, recordando todos os jovens que ainda não conhecem Jesus Cristo, ou ainda não o descobriram em suas vidas.

8. A Eucaristia nos compromete a sermos evangelizadores. Se Jesus veio para que todos tenham vida em abundância, temos a oportunidade de responder às grandes necessidades de nossa gente que sofre o flagelo da pobreza com toda a imaginação da caridade.

Faz-se a distribuição do pão e o vinho (fundo musical)

Animador: A dimensão do banquete da comunhão reflete-se, na vida de todo o cristão batizado, no seu significado mais verdadeiro, na vida de pobreza, não como falta natural ou privação voluntária, mas como partilha do que se é e do que se tem, como algo totalmente gratuito; é a referência mais antiga à Eucaristia. O ardor missionário nasce somente de um coração pobre, que literalmente não tem nada a perder e tudo a ganhar... por Cristo e pelo seu Reino.

REFLETINDO: que situações presentes no mundo demonstram a vivência da comunhão e da partilha?



Música:

Se calarem a voz dos profetas